

INFORMAÇÕES

Contas do Ofertório mensal a favor da igreja nova:

No ofertório mensal, realizado nas Missas de 8 de 9 deste mês de agosto, em favor do pagamento das obras de construção da igreja paroquial, foram entregues os seguintes contributos: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Notas e moedas soltas – 71,74 €; Anónimo – 30 €; Luís Pereira e 1 anónimo – 10 € cada; Sebastião Conceição Araújo – 5 €. Total entregue – 376,74 €. Um grande “bem hajam” aos que contribuíram!

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Foi entregue nesta semana ao pároco, por uma pessoa colaboradora, a Sr.^a Margarida Coimbra, a quantia de 75 €, referente aos meses de agosto e setembro, da Campanha dos Amigos do

Senhor do Socorro, para ajuda do pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Bem hajam!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 20 €; Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Anónimo, em envelope no ofertório – 10 € (mensal). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónimo – 5 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
01 Ter	18h45	Rosalina da Silva Santa Marinha (7.º dia); Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Maria do Rosário Pacheco Barbosa
03 Qui	18h45	Elisabete Machado e família; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana; Diamantina de Passos Pinto Sá; José Manuel Menezes Montenegro de Miranda; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins, Maria Fernanda Rodrigues Lopes; Raquel Soares Gonçalves e Benedito Fernandes Castro; Maria Madalena Martins Balinha de Sá; Deolinda de Jesus Alves Novo
05 Sáb	19h00	Esmeralda Martins de Sousa Miranda, Etelvina Martins de Sousa Miranda e José Pereira Carriço; Carlos Manuel Martins da Silva; António Maria Pereira Mota; Delmar Carlos Boulhosa da Silva Cristos; Manuel da Costa Alves Palma e esposa; Florinda Fernandes Loureiro Baganha, pais e sogros; Jacinta Esteves; António Maria Pereira Mota (aniv.)
06 Dom	10h00	Luísa da Silva; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIVA

N.º 1015 – 30/08/2020

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



22.º Domingo Comum – Ano A



«Jesus disse então aos seus discípulos: “Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida há de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, há de encontrá-la. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida?”» (Evangelho)

Se o mundo acabar amanhã...

Por: José Luís Nunes Martins

Talvez ainda tenha oportunidade para me perguntar sobre o que andei a fazer durante tanto tempo. Por que razões fui adiando o importante e preferi distrair-me a tratar das urgências sem grande valor.

Quantos anos perdi eu à espera que a vida me desse aquilo que, sendo meu, devia ter sido eu a conquistar?

Alguma vez, sequer por um só minuto, fui grato por tudo o que estou prestes a perder? Não, claro que não. Quantas vezes achei que merecia tudo o que de bom tive, só por ter sofrido um pouco? As crises exigem heróis. Quantas vezes fiquei eu à espera que outros me viessem resgatar, como se eu fosse ou mais ou menos do que eles?

De que me servirão tantas coleções de coisas que fui acumulando?

Não foi por falta de inteligência que teimei em confundir o ter com o ser. Foi por falta de quê?

Que posso eu ainda fazer nas horas que faltam? Dar ou receber? Dizer o que já devia ter dito, mas que ainda não fui capaz?

A todas as vidas chegará um momento em que a verdade nos mostrará as nossas mentiras, os nossos enganos e os nossos silêncios cobardes ou maldosos...

De que boas obras fui responsável?

Se morrer amanhã, será que perderei o que sou? Não. Sei que não. Não sei de onde vim, nem para onde vou a seguir, mas sei, com certeza, que não sou um acaso sem sentido. Cada um de nós é muito mais do que um intervalo de tempo entre o início e o fim da vida neste mundo. Cada um de nós está inscrito na eternidade.

Quando alguém perde tudo, ainda lhe resta Deus. Sempre. Deus é o chão da minha alma e a mais alta, distante e luminosa estrela do firmamento acima da minha cabeça. Respeita-me ao ponto de me ter confiado vida – e uma vida livre. Quis que a minha existência fosse construída por mim, até ao fim... de onde me virá buscar. Não sei para onde.

Acredito, a cada vez que me deito, que acordarei na manhã seguinte. Porque temo a morte se não é mais do que uma entrega? Por ser única, definitiva e irreversível? Mas não é cada um dos dias único, definitivo e irreversível?

Esta vida que vivemos aqui e agora faz parte de outra vida maior. Assim, pode este mundo acabar amanhã, mas nem mundo é tudo, nem o amanhã será o fim dos tempos...

In Ecclesia, 17.07.2020

22.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Jer. 20, 7-9

2.ª Leitura: Rom. 12, 1-2

Evangelho: Mt. 16, 21-27

- A distância das palavras aos atos -

Tendo por pano de fundo o cenário da belíssima profissão de fé de Pedro em Cesareia de Filipe, a palavra do Senhor deste domingo faz-nos refletir sobre as exigências de uma verdadeira fé, isto é, tomar consciência da distância que vai das palavras aos atos, distância essa que pode ser bem curta ou, pelo contrário, bem longa, muito longa mesmo.

O profeta Jeremias é bem exemplo dessa dificuldade: tendo experimentado o fascínio do Senhor e a Ele aderido entusiasticamente, não deixa, no entanto, de experimentar a tentação do desalento e do voltar as costas a Deus, pois a fidelidade lhe acarreta um peso insuportável: *“toda a gente se ri de mim”*. Mas é o Senhor que acaba por triunfar na sua vida, pois não conseguiu conter o fogo, que não apenas ardia em seu coração, mas até os ossos lhe comprimia.

Também ao Pedro de Cesareia de Filipe, feito por Cristo doutor *‘honoris causa’* em matéria de fé, ainda lhe faltava percorrer essa distância, cujo caminho Cristo acaba de apresentar como caminho de sofrimento, de aniquilamento e de morte. Daí que Cristo apresente a todos a receita, amarga, mas eficaz: *“quem quiser seguir-Me renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me”*.

De facto, nunca foi, não é, nem será, fácil e agradável seguir Jesus. As dúvidas e incertezas baterão à nossa porta, sobretudo nas horas sombrias e escuras do sofrimento, provocado pela doença, pela incompreensão e solidão, pela injustiça, pela morte. Nesses momentos, é grande a tentação de tudo abandonar. Mas é o mesmo Pedro que nos dá a receita: *“a quem iremos nós, Senhor? Só Tu tens palavras de vida eterna”!*

Tenhamos a certeza de que, como a Jeremias ou a Pedro, o Senhor não nos faltará com o seu conforto e apoio, de forma a podermos dizer: *“se me envolve a noite escura, e caminho sobre abismos de amargura, nada temo, porque Vós estais comigo”!* E este é que é o verdadeiro culto, a oferta verdadeiramente agradável a Deus, que S. Paulo propõe a todos nós: *“peço-vos que vos ofereçais a vós mesmos como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus”*.

Que o Senhor atei ou reavive em nós o seu fogo, para podermos resistir às tentações do desânimo, do voltar as costas a Deus, do ‘deixar correr’, do ‘não vale a pena’, pois só esse fogo poderá reduzir a cinzas as nossas tendências para a instalação e o comodismo, o poder e o mandar, e levarnos a retomar a condição de discípulos, de seguidores dos passos de Jesus, sem nos conformarmos com este mundo. Para isso, invoquemos muitas vezes: *Vinde, Espírito Santo, e renova em nós o fogo do Vosso amor!*

Pe. José de Castro Oliveira

Os abraços que nos faltam

Por: Paulo Rocha

Faltam abraços para celebrar vitórias, solenizar conquistas e etapas vencidas, sorrisos e alegrias da vida; e faltam aqueles abraços que sinalizam o dom, alargam a esperança e consideram, sempre, o que há a construir.

Faltam abraços para dar brilho à amizade, à maré-alta de encontros, diálogos, partilhas; e faltam também os abraços que confirmam novas descobertas, ampliam os afetos e inauguram novas proximidades que a solidariedade gera.

Faltam abraços que confirmem a paz, o diálogo entre partes, a tranquilidade no meio de incertezas; e faltam especialmente os abraços que apontem para lá do que é possível abarcar, de seguranças falidas, do provisorio permanente.

Faltam os abraços que acarinham a dor, aliviam o sofrimento, dão vigor às fragilidades; e faltam também aqueles abraços que celebram a vida, reconhecem cuidados e sinalizam recomeços após desassossegos de um tempo relegado para mundos da ficção.

Faltam os abraços transformados em rotinas no quotidiano, os que definem cada dia e marcam cada encontro; e faltam sobretudo os abraços que alargam horizontes, colocam a confiança nas pegadas do caminho e consideram o transcendente, Deus, essencial nas coreografias humanas.

Faltam abraços que a pandemia impede; e faltam particularmente os abraços que cada humano nega ao humanismo, que cada crença descura no ambiente da fé.

Os abraços que nos faltam limitam o rito, mas, mesmo não dados, estimam as emoções.

Os abraços que nos faltam inibem gestos, mas aproximam sentimentos.

Os abraços que nos faltam poupam os ossos, mas alargam o coração.

In Ecclesia, 22.08.2020

INFORMAÇÕES

Inscrições para a Catequese: O pároco informa que, durante o mês de setembro, estão abertas as inscrições para a Catequese, para os que entram de novo. Este ano deve-se privilegiar as inscrições on line, que podem ser feitas no sítio <https://aparoquia.com/aparoquia>, clicando, ao fundo da página, em “Portal para Paroquianos”, para se registar como tal. Depois do registo, pode fazer vários tipos de inscrições, entre as quais para a Catequese.

Quem preferir a inscrição presencial, esta pode ser feita na Secretaria Paroquial, cumprindo as regras de higiene e segurança prescritas para a Covid-19, nos seguintes dias: quartas-feiras e sextas-feiras, das 18,45 às 20 h.

Devem inscrever-se todas as crianças e adolescentes que entram na catequese paroquial pela primeira vez, para qualquer ano. No 1.º ano devem inscrever-se todas as crianças que perfazem os 6 anos de idade até ao fim deste ano.

A inscrição deve ser feita pelos pais ou encarregados de educação e todos devem trazer ou enviar por e-mail (paroquiasocorro@sapo.pt) uma fotografia tipo passe da criança ou adolescente.

Se as crianças a inscrever não foram batizadas na nossa paróquia, deverão trazer (ou enviar cópia por e-mail) documento comprovativo de que estão batizadas: cédula da vida cristã ou, na sua falta, uma certidão de batismo.

Se a nova inscrição é uma transferência de outra paróquia, devem trazer também (ou enviar cópia por e-mail) documento comprovativo de frequência da catequese nessa paróquia.

(Continua na pág. 4)